

## CORDEL

# Ceará, nossa história, nossa gente<sup>1</sup>

Frederico Ozanan Cavalcante Araújo \*

<sup>1</sup> Cordel desenvolvido como recurso didático para apresentação em sala de aula para alunos do Fundamental II.

\* Graduando em Licenciatura Plena em História pela Universidade Estadual do Ceará (UECE).

Contarei a história de uma terra  
 Onde muitas belezas há  
 Terra de Caboclos e gentios  
 Do mandacaru e do juá  
 O cordel conta as belezas  
 Da terra da luz, o Ceará.

Lugar da bela carnaúba  
 E do gato maracajá  
 Do biju, do grude, do peba  
 Da panelada e do Cará  
 Do Baião de Dois e do Soim  
 Da Mão de Vaca e do Mungunzá

Ceará das grandes serras  
 De magnífica beleza  
 Deus deu em sua plenitude  
 A mais bela natureza  
 Para essa terra singela  
 De muita fé e riqueza

O nosso homem do campo  
 Este trabalha o dia inteiro  
 A mulher cuida dos filhos e conta  
 Alguma história de guerreiro  
 Que lá no sertão de meu Padim  
 É sempre o nobre vaqueiro

Eis a mística desse lugar  
 Ceará, meu sertão  
 Chico Anysio é o grande mestre  
 Fagner e seu violão  
 Canta Gonzaga e Teixeira  
 Canta o repente e o baião

O “Pessoal” de Belchior e Ednardo  
 Amelinha e os Irmãos Aniceto  
 Mestre Nirez resgata nossa história  
 Minha cultura eu sigo de perto  
 Não vou deixá-la morrer  
 Vou deixar para o meu neto

Ceará terra do índio  
 Que foi arrasado pela guerra  
 Ela lhe tirou a cultura  
 E tomou a sua terra  
 Mas em Caucaia ainda existe  
 Uma aldeia Tapeba!

Iracema Lábios de mel  
 De Icó, contou Alencar  
 Todo dia vinha andando  
 Só para seu amor encontrar  
 O sagaz Martins Soares Moreno  
 O descobridor do Ceará!

Mas da seca morre o caboclo  
 No Quinze, Rachel de Queiroz  
 Contou o drama dos flagelados  
 Ela não calou sua voz  
 Foi a primeira mulher da ABL  
 Representou a todos nós

Meu Ceará de povo moleque  
 Que um dia vaiou o sol  
 Bode Ioiô, bode danado  
 Este já entrou para o rol  
 Dos malas, gaiatos cearenses  
 Apêia, toca esse tarol!

Meu Ceará, gente sabida  
 Onde matuto não lê jornal  
 Mas tem uma inteligência danada  
 Se passa por maioral  
 Dá nó em besta, em desavisado  
 É terra da Padaria Espiritual

Ê meu cego Aderaldo  
 Meu Patativa do Assaré  
 Cantem a poesia do sertão  
 Do sabor da manga coité  
 Deus me deu essa terra  
 E daqui não arredo o pé

Pois tá pra nascer graúna branca  
 Ou cearense lesado  
 Isso é coisa que não existe  
 Aqui num é lugar de abestado  
 É sim lugar de caboclo esperto  
 Que num se faz de rogado

Por fim quero dizer:  
 “Ô terra pr’eu gostar”  
 Essa que vai de Crateús  
 Até no Juazeiro terminar  
 Lugar de gente alegre  
 Esse é o meu Ceará

\*\*\*

Cordel recebido em abril de 2014.  
 Aprovado em junho de 2014.